

POLICY BRIEF **2014**

*A QUALIDADE DA
DEMOCRACIA EM
PORTUGAL, 2014*

Marina Costa Lobo



1

ENQUADRAMENTO

O Observatório «Barómetro da Qualidade da Democracia» (BQD) foi criado em 2010 com o propósito de auditar a Qualidade da Democracia em Portugal. Num momento de prolongada crise como aquele que se vive em Portugal nos últimos anos, torna-se fundamental auscultar, monitorizar, e valorizar as percepções, atitudes e comportamentos dos portugueses perante a democracia. Além disso, o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa tem já uma tradição importante de estudos individuais sobre atitudes e comportamentos dos portugueses que servem de base para o desenvolvimento deste observatório (ver nomeadamente o projecto IASPP em www.iaspp.ics.ul.pt).

.....

É nesse contexto que em 2014, em parceria com o Expresso e a Sic Notícias e com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, foi elaborado um inquérito sobre **os sentimentos e opiniões dos cidadãos em relação à democracia hoje**, bem como às **atitudes em relação ao 25 de Abril, 40 anos depois**. É desse estudo que são retirados os dados elaborados neste breve relatório. Esse estudo está dividido em três partes distintas: a primeira centra-se na forma como o 25 de Abril é entendido em função da história portuguesa, tanto no que diz respeito ao muito longo prazo como em comparação com o Salazarismo; a segunda foca os significados e legados políticos, sociais e económicos do 25 de Abril; a terceira debruça-se sobre percepções da qualidade da democracia hoje, bem como do contributo dos *media* para ela.

Utilizando o mesmo estudo, um primeiro relatório foi elaborado centrado exclusivamente nas questões das atitudes perante o 25 de Abril 40 anos depois da democratização (Lobo, 2014). Esse estudo está disponível no *site* do Observatório¹.

Antes de avançarmos para a análise das percepções sobre a democracia em 2014, vale a pena fazer uma breve síntese sobre os principais resultados desse estudo.



¹ www.bqd.ics.ul.pt

SÍNTESE DO ESTUDO

O 25 de Abril 40 anos depois [2014]

1 O 25 de Abril consolidou-se na recordação dos portugueses como um símbolo político positiva, que suscita orgulho, que teve como principal objectivo a democratização do país. Além disso, as divisões que o 25 de Abril criou são tidas como menos importantes hoje pela maioria dos portugueses. De 2004 para 2014 esta imagem positiva do 25 de Abril consolidou-se entre os portugueses.

2 Do ponto de vista socio-demográfico, quanto mais elevada a escolaridade maior a propensão para uma apreciação positiva do 25 de Abril. Existem, apesar do consenso, diferenças consoante a identificação partidária do inquirido, sendo os inquiridos mais à direita um pouco menos entusiastas em relação ao 25 de Abril. Do ponto de vista das atitudes políticas, são aqueles que estão mais insatisfeitos com a forma como funciona a democracia em Portugal que também têm tendência a ter uma perspectiva mais negativa do 25 de Abril, e os que defendem que a democracia é o melhor regime estão mais inclinados a pensar que o grande objectivo do 25 de Abril foi democratizar o regime.

3 Quanto aos legados do 25 de Abril, é de destacar por um lado as áreas sociais onde a larga maioria dos portugueses considera que houve melhorias em relação ao que ocorria antes da Revolução, a saber: habitação, assistência médica, educação, protecção do ambiente, nível de vida em geral e protecção do património. No pólo oposto, encontramos percentagens muito reduzidas que consideram que a criminalidade e insegurança, a corrupção e o desemprego estejam melhor agora do que no período antes do 25 de Abril. Esta é pois uma data que une os portugueses em torno dos valores da democratização e de alguns legados sociais que se consideram fundamentais em Portugal hoje.

Posto esta brevíssima síntese sobre as atitudes em relação aos 40 anos do 25 de Abril, neste relatório o que pretendemos fazer é um breve retrato do estado da qualidade da democracia em Portugal hoje. Iremos, sempre que possível, comparar com dados recolhidos anteriormente no âmbito do BQD, nomeadamente no inquérito de 2011, bem como noutro estudo realizado em 2004 nos 30 anos da democratização portuguesa.

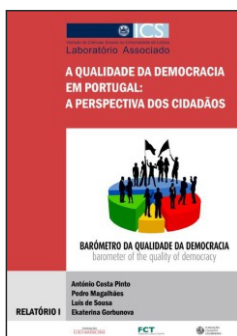
METODOLOGIA DO ESTUDO

Quanto à metodologia do presente estudo, o inquérito foi realizado pela GfK Metris durante o mês de Janeiro de 2014, junto de uma amostra representativa da população com 15 ou mais anos residente em Portugal Continental, constituída por um total de **1254 inquiridos**. Os inquiridos foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (7 grupos), Instrução (2 grupos), Ocupação (2 grupos), Região (7 Regiões GfK Metris) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). Os resultados foram ponderados, com base nos dados do INE (Censos 2011). A informação foi recolhida através de entrevista directa e pessoal, em total privacidade.

QUALIDADE DA DEMOCRACIA EM 2011

Por forma a enquadrar a avaliação e diagnóstico da qualidade da democracia em 2014, daremos conta, em traços gerais, do que foram as principais conclusões da auscultação que foi feita aos portugueses em relação à qualidade da democracia em 2011.

Esse relatório, publicado em 2012 (Costa Pinto, Magalhães, Sousa, Gorbunova), chegou a um conjunto de conclusões bastante vasto sobre as percepções dos portugueses em relação à qualidade da democracia, de que gostaríamos de salientar os seguintes aspectos:



1 *No que toca à maneira como os portugueses avaliam a qualidade da sua democracia numa forma geral, confirma-se que (1) os portugueses avaliam a qualidade da democracia de uma forma multidimensional, e (2) consideram todas as dimensões quase igualmente importantes.*

2 *Embora a maioria dos inquiridos afirme preferir a democracia a qualquer outra forma de governo, uma parte da população bastante significativa está a favor de existência de um governo autoritário, nalgumas circunstâncias.*

3 *Confirmando os dados de estudos anteriores, em 2011 os portugueses avaliaram o desempenho real do regime democrático no país de forma bastante negativa: a maioria dos inqueridos sentem-se pouco ou nada satisfeitos com a maneira como funciona a democracia em Portugal hoje em dia.*

4 *Finalmente, quase metade da população adulta está convencida que actualmente a democracia em Portugal funciona pior ou muito pior do que há cinco anos atrás.*



Em que medida é que, em 2014, os portugueses mantêm ou não, as mesmas atitudes em relação à democracia?

Tendo em conta este retrato global feito em 2011, e completado de forma mais abrangente em 2013 (Costa Pinto, Sousa e Magalhães), **em que medida é que, em 2014, os portugueses mantêm ou não, as mesmas atitudes em relação à democracia?**

Para compreender a evolução apresentada nas páginas seguintes, vale a pena ter em consideração que 2013 marca o terceiro ano da permanência da *troika* em Portugal, que foi acompanhado por uma deterioração do contexto socio-económico. O período de enorme austeridade que se abateu sobre a sociedade portuguesa foi caracterizado por cortes nos salários da função pública, reduções nas pensões de reforma, diminuição dos gastos sociais do Estado, e aumento de impostos. Em resultado destas políticas, a taxa de desemprego atingiu em 2013 os 16.3%; o crescimento do PIB foi negativo, tendo diminuído 1.4%. Os resultados de que iremos dar conta devem ser compreendidos neste contexto.

2

DIAGNÓSTICO SOBRE A QUALIDADE DA DEMOCRACIA EM 2014

Em 2014, 73% dos portugueses considera que a democracia é preferível a qualquer outro tipo de regime. Em 2011, 56 % concordava com a mesma afirmação.

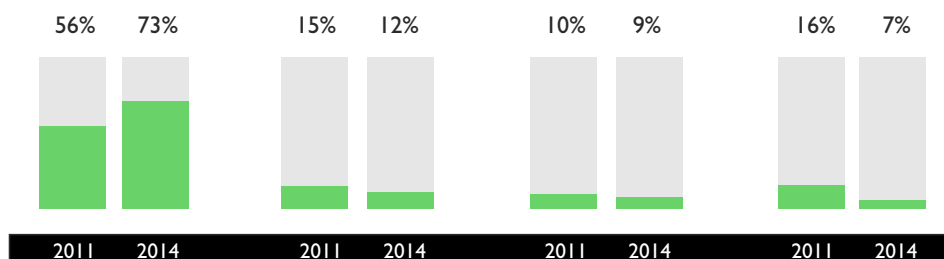
.....

Existe pois, em 2014, um reforço substancial daqueles que defendem a democracia. Do mesmo modo, **de 2011 para 2014 diminuiu sensivelmente a percentagem daqueles que considera que em alguma circunstâncias uma ditadura é preferível a um regime democrático (de 15% para 12%)** ou que os

regimes são todos iguais (de 10% para 9%). Houve uma diminuição significativa do número de não-respostas que caíram para metade do valor de 2011. O ano de celebração dos 40 anos de democracia não regista nenhum decréscimo no apoio à democracia enquanto regime. Antes pelo contrário. Os dados da figura 1 são notáveis tendo em conta o contexto económico em que este inquérito teve lugar. ▶

FIGURA 1 . PREFERÊNCIAS DO REGIME . 2011-2014

Fonte: Inquérito 40 anos de Democracia, BQD, 2014 e Inquérito à Qualidade da Democracia, 2011



DEMOCRACIA

.....

A DEMOCRACIA É PREFERÍVEL A QUALQUER OUTRO REGIME POLÍTICO



DITADURA

.....

NALGUMAS CIRCUNSTÂNCIAS, UMA DITADURA É PREFERÍVEL A UM REGIME DEMOCRÁTICO



INDIFERENTE

.....

PARA PESSOAS COMO EU, OS REGIMES SÃO TODOS IGUAIS UNS AOS OUTROS



NS / NR

.....

NÃO SABE / NÃO RESPONDE

- ▶ Mesmo assim, vale a pena acrescentar mais indicadores ao quadro sobre as preferências de regime. **Uma minoria (33%) dos portugueses concorda que era preferível que tivéssemos um líder forte e nos livrássemos do parlamento e de eleições** (49% discordam de tal afirmação). A percentagem daqueles que concordam com esta afirmação tem vindo a crescer: em 2004 apenas 25% concordava com a mesma frase, enquanto 61% da amostra discordava dela.

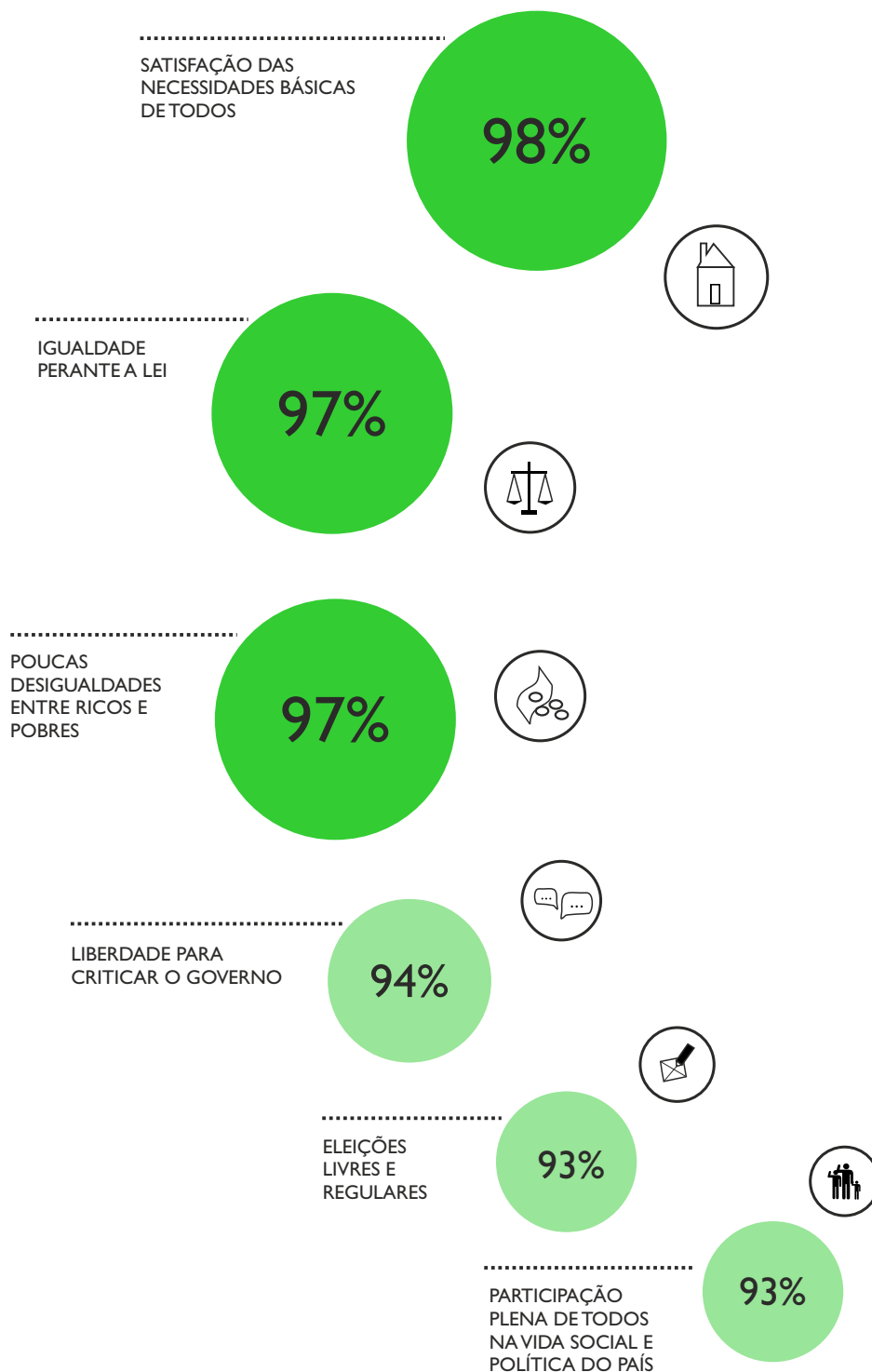
Do mesmo modo, em 2014, **61% dos portugueses tende a concordar que seria preferível que as decisões mais importantes fossem tomadas por técnicos e não por políticos**, enquanto que em 2004, 54% pensava o mesmo. Assim sendo, embora exista um apoio, significativamente reforçado da democracia enquanto regime em Portugal, de 2011 para 2014 (Figura 1), vemos também esse apoio coexistir com outras atitudes, a saber: fórmulas pouco ou nada democráticas, como um líder forte sem eleições, ou a deixar as decisões importantes fora da alçada dos políticos e entregues a técnicos.

A Figura seguinte apresenta a forma como os portugueses entendem a democracia em Portugal. Enquanto no estudo de 2012 este foi um dos temas mais aprofundados, no estudo de 2014 foi possível introduzir apenas algumas das dimensões mais importantes. Nomeadamente, foram colocadas três dimensões *procedimentais* da democracia, e três dimensões *substantivas* da democracia (Diamond and Morlino 2005; Coppedge 2004). Tal como acontece em 2011, verifica-se que uma larga maioria dos portugueses defende todas as dimensões da democracia, seja as procedimentais, seja as substantivas.

De facto, para todas as frases, há um consenso superior a 90% de toda a população. Em 2011, embora também houvesse largas maiorias, elas não ultrapassavam a barreira dos 90%. Estamos mais uma vez, por isso, perante um reforço do apoio à democracia em termos mais abstractos, seja no que diz respeito a dimensões procedimentais, seja substantivas.

O ano de celebração dos 40 anos de democracia não regista nenhum decréscimo no apoio à democracia enquanto regime

Para todas as dimensões da Democracia há um consenso superior a 90% de toda a população



% QUE CONSIDERA ESSENCIAIS OU MUITO IMPORTANTE

FIGURA 2 . DIMENSÕES DA DEMOCRACIA

Fonte: Inquérito 40 anos de Democracia, BQD, 2014

No Gráfico 3 apresentamos o grau de satisfação dos portugueses com a democracia. **73% dos portugueses declara-se pouco ou nada satisfeito com a forma como funciona a democracia portuguesa.** Desde 2011, as percepções evoluíram de forma bastante negativa, visto que naquele ano eram 65% os portugueses que se considerava insatisfeito com a democracia.

A Figura 4 ajuda-nos a compreender melhor a composição social fenómeno de descontentamento com a democracia.

Constatamos que os grupos sociais que se sentem menos satisfeitos com a democracia são os mais idosos, os menos escolarizados, e os reformados. São estes grupos, relativamente mais vulneráveis da sociedade portuguesa, e que têm sentido mais o efeito da crise que também exibem sentimentos de insatisfação com a democracia. Do ponto de vista político, verificámos, tal como seria de esperar, que aqueles que se identificam com um dos partidos que está no governo (PSD e CDS), se afirmam mais satisfeitos com a democracia, enquanto que aqueles que se identificam com um partido da oposição (PS, PCP, BE) menos.

73% dos portugueses, em 2014, declara-se pouco ou nada satisfeito com a forma como funciona a democracia portuguesa

Os grupos sociais que se sentem menos satisfeitos com a democracia são os mais idosos, os menos escolarizados e os reformados

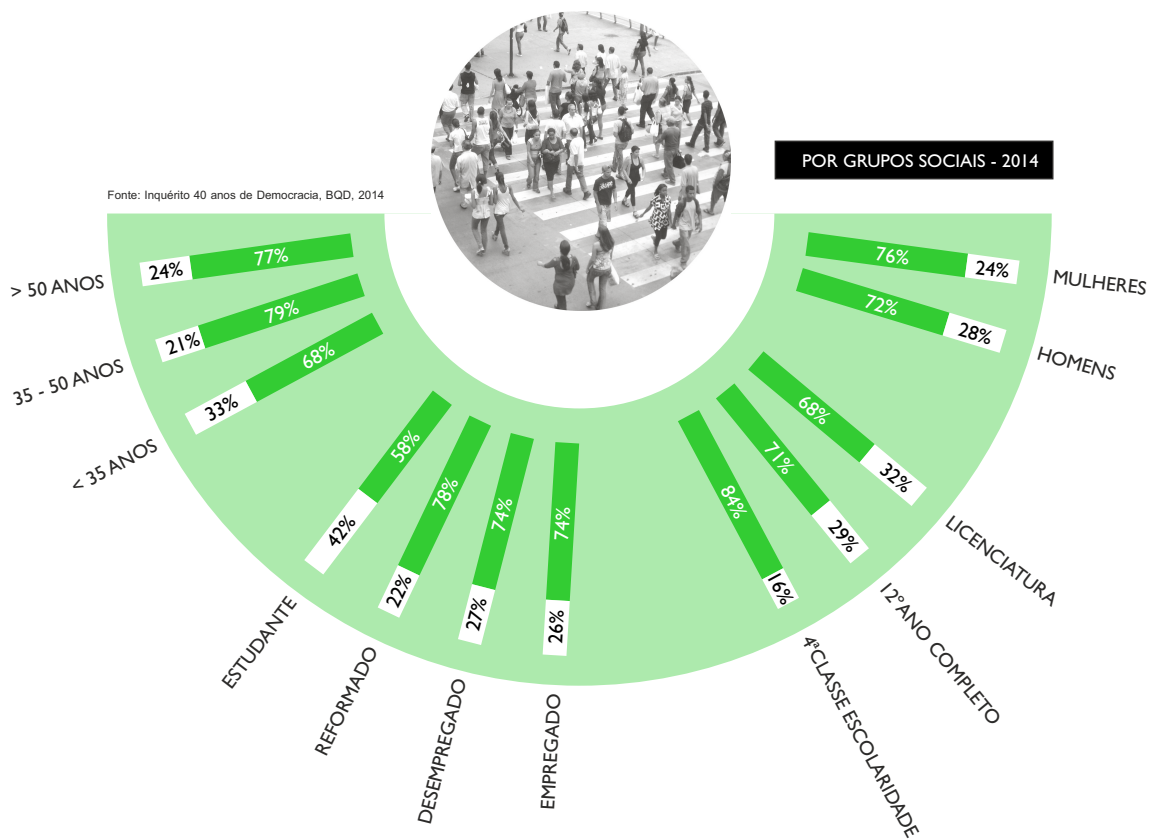
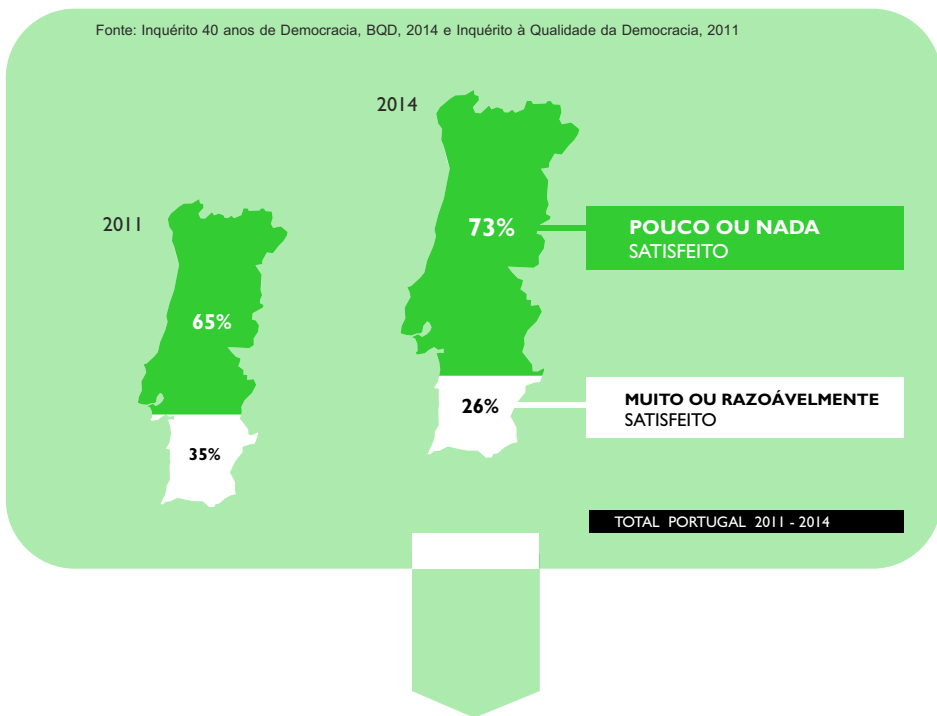


73% (2014)
65% (2011)

aumentou o sentimento de pouca ou nenhuma satisfação com a democracia portuguesa

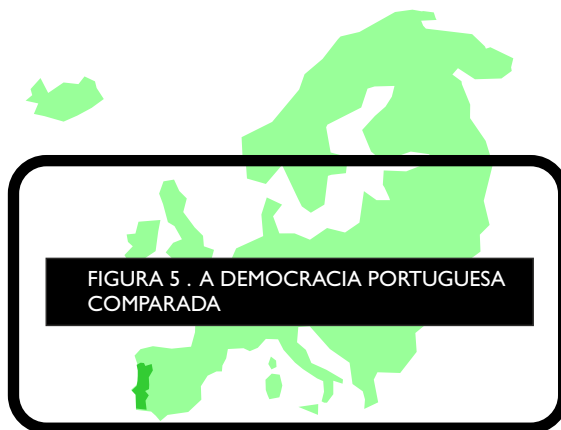
GRÁFICO 3 - SATISFAÇÃO COM A DEMOCRACIA

Fonte: Inquérito 40 anos de Democracia, BQD, 2014 e Inquérito à Qualidade da Democracia, 2011

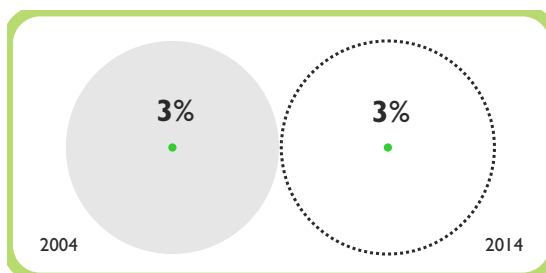


Foi pedido aos portugueses que comparassem o nosso regime com o resto da Europa, em termos democráticos. Em 2014, 60% dos portugueses considera que ele é “tão democrático como os outros” enquanto 21% considera que é menos democrático. Também aqui se nota uma evolução, comparando com um estudo realizado em 2004. Nesse ano, uma quase maioria (49%) considerava que Portugal era tão democrático como o resto da Europa, embora 29% achasse Portugal menos democrático. (ver figura ao lado)

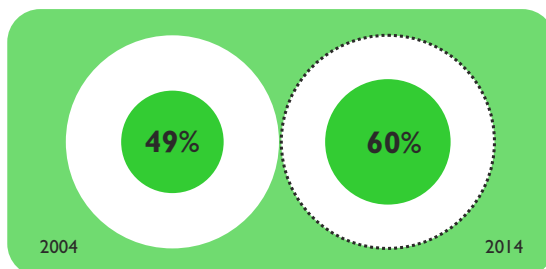
Analisada a composição social daqueles que considera Portugal tão democrático como as restantes democracias verificamos que os mais jovens, os mais escolarizados, os homens, aqueles que têm emprego e os estudantes são aqueles onde estas percepções estão acima da média nacional. Existe pois, uma percepção para a maioria dos cidadãos portugueses de que as democracias europeias são semelhantes, o que poderá estar associado a um maior conhecimento da evolução de outras democracias, nomeadamente no quadro da crise do Euro.



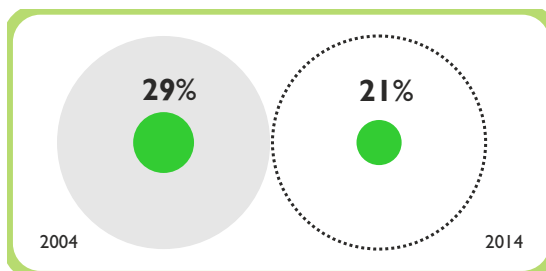
MAIS DEMOCRÁTICO DO QUE OS OUTROS



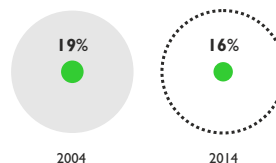
TÃO DEMOCRÁTICO COMO OS OUTROS



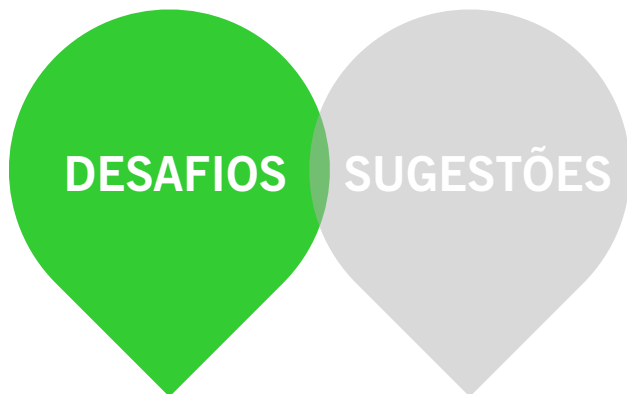
MENOS DEMOCRÁTICO DO QUE OS OUTROS



NÃO SABE / NÃO RESPONDE



Fonte: Inquérito 40 anos de Democracia, BQD, 2014 e Inquérito 30 anos de democracia



RECOMENDAÇÕES PARA O FUTURO

No ano de 2014 assinalaram-se os 40 anos da fundação do regime democrático português. De igual modo, foi o terceiro ano do programa da troika, e por isso um ano de agravamento da situação social em Portugal, tal como foi explicado acima. É nesse contexto de grave crise económica que se devem compreender os vários indicadores sobre a qualidade de democracia aqui apresentados.

O primeiro ponto a salientar é que este é um relatório muito breve, e portanto não inclui um aprofundamento dos significados e percepções sobre a dimensão da democracia.

Mesmo assim, foi possível reunir um conjunto de indicadores que dão conta das percepções genéricas sobre a democracia em Portugal. Concluímos que a democracia em Portugal se encontra perante um conjunto de desafios muito significativos.

Existem alguns sinais encorajadores no que diz respeito à ideia da democracia ser o melhor regime, bem como no facto de saber que a maioria considera que Portugal é tão democrático como o resto da Europa. Sabemos também que as atitudes em relação ao 25 de Abril, também divulgadas no âmbito do BQD são positivas. De facto, os dados indicam que existe um consenso positivo sobre a democratização portuguesa, que é partilhado pela generalidade dos portugueses, tanto à esquerda como à direita. Isto é assim porque o 25 de Abril une os portugueses em torno dos valores da democratização,

de alguns legados sociais – nomeadamente a nível da educação, saúde e habitação que foi possível construir e que as pessoas gostariam de manter. É algo sobre o qual se pode construir. Além disso, confirmamos que a democracia é multidimensional e engloba dimensões procedimentais e substantivas. De facto, os portugueses têm múltiplas expectativas em relação à democracia.

No entanto, vemos que a insatisfação com a democracia é elevada e tem vindo a aumentar. Essa insatisfação é maior entre os grupos sociais mais vulneráveis da sociedade portuguesa, a saber os mais idosos, os menos escolarizados e os reformados.

É natural associar esta insatisfação com a democracia à crise económica, tendo em conta os grupos que tendem a ter atitudes menos negativas em relação à democracia. Apesar disso, importa salientar que a crise na relação entre cidadãos e classe política começou já antes do agravar da crise económica. Nesse sentido, deverão ser consideradas questões políticas de aproximação entre política e eleitorado e não apenas esperar que volte o crescimento económico para que os indicadores sobre as percepções dos cidadãos em relação à política melhorem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coppedge, M. (2004) 'Quality of Democracy and Its Measurement', in G. O'Donnell, J.V. Cullell, and O. M. Iazzetta (eds) *The Quality of Democracy: Theory and Applications*, Notre Dame: University of Notre Dame Press, pp. 239-248.

Costa Pinto, A., Magalhães, P., Sousa, L., Gorbunova, E., (2012), "A qualidade da Democracia em Portugal, a perspectiva dos cidadãos", publicado em http://www.bqd.ics.ul.pt/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=1&Itemid=75&lang=pt

Costa Pinto, A., Sousa, L., e Magalhães, P., (2013), *A qualidade da democracia em Portugal – a visão dos cidadãos*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

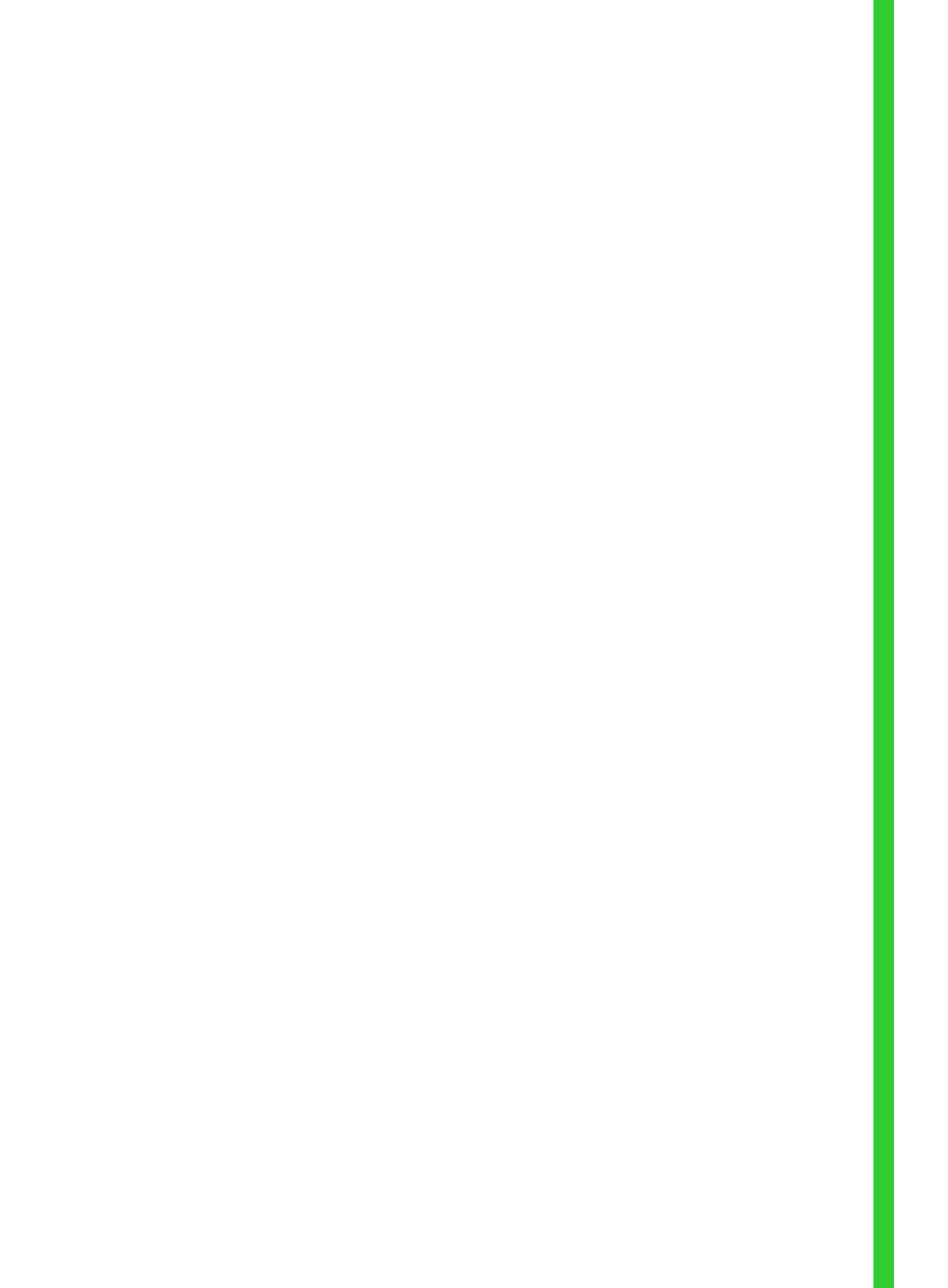
Diamond, L. and Morlino, L. (eds) (2005) *Assessing the Quality of Democracy*, Baltimore: The John Hopkins University Press

Lobo, M.C., (2014), "As atitudes dos portugueses em relação ao 25 de Abril", publicado em http://www.bqd.ics.ul.pt/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=1&Itemid=75&lang=pt

Links Úteis

Site do Observatório da Qualidade da Democracia
<http://www.bqd.ics.ul.pt/>

Infraestrutura das Atitudes Sociais e Políticas dos Portugueses
<http://www.iaspp.ics.ul.pt/>



Observatório «Barómetro da Qualidade da Democracia»

Criado em 2010, em colaboração com várias unidades de investigação e entidades da sociedade civil, o Observatório «Barómetro da Qualidade da Democracia» tem como objectivo auditar a qualidade da democracia em Portugal através da aplicação de inquéritos bem como de um diagnóstico institucional elaborado por peritos. O Observatório procura constituir-se como um programa de referência ao nível nacional e internacional. Para além do seu valor académico inovador, o Observatório pretende recomendar boas práticas e capacitar a sociedade civil. Já foram realizados dois inquéritos à opinião pública (2011 e 2014), bem como um inquérito às elites políticas (2013), tanto parlamentares como autárquicas. Destes estudos resultaram divulgações à sociedade civil bem como publicações variadas.

Saiba mais em
www.bqd.ics.ul.pt